

## SOCIOLINGUÍSTICA E POLÍTICA LINGUÍSTICA NO BRASIL

Silvia Figueiredo Brandão

Universidade Federal do Rio de Janeiro-CNPq/FAPERJ

Sobretudo a partir de meados do século passado, questões relativas à definição de políticas linguísticas vêm ganhando relevo. Na década de 1960, Antônio Houaiss e Celso Cunha salientavam a necessidade de se depreenderem os padrões do Português do Brasil, enquanto Rodrigues (1966) sinalizava os principais campos de atuação dos linguistas, ao elencar o que ele denominava de tarefas da linguística pura e da linguística aplicada, observando que estas últimas “são as que têm importância social maior, têm aplicação prática e contribuem para resolver problemas, muitos deles vitais para quem vive na sociedade”, mas acrescentando que “condição *sine qua non* para sua efetivação é a realização de tarefas de linguística pura” (p.14).

Nesta comunicação, com base nas áreas de atuação sugeridas por Rodrigues e em outras decorrentes de novas perspectivas, faz-se um breve levantamento de algumas das contribuições que a Sociolinguística brasileira, desde então, tem, direta ou indiretamente, propiciado para a definição de políticas que contemplem a diversidade linguística brasileira e concorram para a solução de problemas sociais.

Dentre o que se comenta, encontra-se o que diz respeito (i) às pesquisas sobre o Português do Brasil, sobre línguas indígenas, línguas africanas e línguas minoritárias, (ii) à aplicabilidade dos resultados dessas pesquisas à definição de diretrizes para a alfabetização, o ensino do Português como língua materna e como língua estrangeira, para a preservação e ensino das línguas indígenas e minoritárias e, ainda, (iii) à difusão e afirmação da Língua Portuguesa no âmbito internacional, sobretudo no que respeita à participação brasileira na CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa).

Palavras-chave: Sociolinguística brasileira. Políticas linguísticas. Diversidade sociolinguística e cultural.

### Referência

RODRIGUES, A. Dall'I. Tarefas da linguística no Brasil. *Estudos Linguísticos (Revista Brasileira de Linguística Teórica e Aplicada)*, 1(1): 4-15, 1966.